

## **Estou com a Xuxa**

*J. Roberto Whitaker Penteado*

*A educação mais eficaz que existe é o amor- Platão*

Pois é, desta vez estou com a rainha dos baixinhos - e não abro. Em meio a tanta notícia ruim, polícia que mata bandido, bandido que mata polícia, políticos que agem como bandidos, gente a favor da pena de morte, e tanta, mas tanta violência - de repente apareceu na minha TV a imagem de uma reunião de crianças, em Brasília, onde quem fazia o discurso era a Xuxa e quem ouvia - compenetradamente sentados - eram o presidente Lula e o vice José Alencar.

Xuxa falava de uma campanha contra a violência. Mais do que apenas contra a violência: uma campanha contra a covardia. Trata-se do Não bata, eduque. E você pode ver tudo num site que tem exatamente este nome, assim: [www.naobataeduque.org.br](http://www.naobataeduque.org.br). São patrocinadores: Promundo, Fundação Abrinq, Fundação Xuxa Meneghel, Frente Parlamentar pelos Direitos da Criança e do Adolescente e a agência Comunicarte, do Rio.

A idéia da campanha é a de que adultos não devem agredir crianças, especialmente crianças pequenas e, sobretudo, se esses adultos forem os próprios pais. Parece uma coisa simples, até simplória, mas a apresentadora falava de 6 milhões de crianças, no Brasil, a cada ano, agredidas e mutiladas. Nos EUA, os maus tratos familiares são a causa número 1 de mortes de crianças até 5 anos.

Gente, o que é isso? Pensando no assunto, lembrei-me de uma vez que vi minha neta, Juliana, que tinha um ano, foi empurrada pelo primo, de quase dois - e caiu. Não esqueço da sua expressão que foi de perplexidade, acima de tudo - ao tomar contato, pela primeira vez, com a violência. Depois passou; os dois têm, agora, quatro e cinco anos e são os maiores amigos do mundo. Mas a lembrança reforça o meu apoio a esta campanha da Xuxa: se uma agressão de uma criança a outra produz tal reação, o que pensar de um pequeno que é agredido por um brutamontes cinco vezes maior e mais pesado do que ele?

Os da nossa geração não sabem, mas a psicopedagogia mais atual descobriu que castigar é a pior forma de exercer a autoridade paterna - e que só serve para humilhar e gerar revolta. Existem outros caminhos: lidar com o meio, afastando obstáculos; orientar sobretudo através do exemplo e mesmo exercer a necessária autoridade pode ser feito com afeto.

Se você tem filhos ou netos pequenos - ou se conhece alguém que tem, vá ao site do [naobataeduque](http://naobataeduque.org.br), para ver que também não valem tapinha, beliscão, puxão de orelha, puxar cabelo, xingamento, ameaça, sacudidela, chacoalhada. A pequena violência desagua na grande violência. Um estudo global feito pela ONU em 2006 estabeleceu definitivamente as relações de causa e efeito entre os castigos físicos e humilhantes e as deformações de caráter e personalidade. Foram feitas alterações nos acordos e declarações internacionais sobre os direitos da criança e 18 países, sob a liderança da Suécia (que sedia a organização Save the Children) já alteraram as suas legislações. Neste ano, o nosso Forum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente integrou-se à rede.

São boas notícias. Platão tinha razão.

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=120&ID=404>>.  
**Acesso em:** 30 jul. 2009.